

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA

THAIS BIM GENERALE

**A EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE:  
AS CONCEPÇÕES E PROPOSTAS DE MARTINHO LUTERO NO SÉCULO XVI**

MARINGÁ  
2016

THAIS BIM GENERALE

**A EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE:  
AS CONCEPÇÕES E PROPOSTAS DE MARTINHO LUTERO NO SÉCULO XVI**

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC  
apresentado ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Estadual de Maringá, como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Licenciada em Pedagogia.

Orientação: Prof. Dr. Célio Juvenal Costa

MARINGÁ

2016

THAIS BIM GENERALE

A EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE:  
AS CONCEPÇÕES E PROPOSTAS DE MARTINHO LUTERO NO SÉCULO XVI

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, sob apreciação da seguinte banca examinadora.

Aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_

---

Prof. Dr. Célio Juvenal Costa (Orientador)

---

Prof<sup>a</sup> Mestre Cíntia Mara Bogo Bortolossi

---

Prof. Mestre Edson Barbosa da Silva

GENERALE, Thais Bim. *A educação na modernidade: as concepções e propostas de Martinho Lutero no século XVI*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Prof. Dr. Célio Juvenal Costa. Maringá, 2016.

## RESUMO

Neste TCC foi feita uma abordagem das ideias educacionais de Martinho Lutero (1483-1546), um dos fundadores da chamada Reforma Protestante, e como, apesar de ele não ter formulado uma teoria nessa área, elas tiveram uma influência muito grande em vários aspectos pedagógicos da educação moderna. O objetivo principal deste estudo consiste em evidenciar a influência das ideias e concepções educativas de Lutero na educação contemporânea, em especial na sua organização e na prática pedagógica. Quanto à metodologia utilizada optou-se pelo método bibliográfico, sendo que foi realizada uma revisão de literatura disponível em materiais de meio impresso, incluindo alguns textos do pensador e, ainda, periódicos especializados. Esta pesquisa apontou que Lutero não foi apenas um reformador religioso; foi, também, um revolucionário da educação sob todos os aspectos. Ele revela, em suas obras, um pensamento que parece estar a frente de seu tempo, e muitas de suas ideias permanecem tão vivas na educação e na pedagogia contemporânea quanto na época em que foram formuladas. Lutero não desenvolveu propriamente uma teoria da educação exclusivamente cristã, mas seu objetivo era despertar a sociedade para a importância de se investir na educação e formação de pessoas e cidadãos. Portanto, é enorme sua influência na educação moderna, e continuará sendo, principalmente porque continua atual, assim como suas ideias, concepções, sempre colocando o educando como prioridade única.

**Palavras-chave:** Educação; Martinho Lutero; Pedagogia; Reforma Protestante.

## ABSTRACT

In this TCC was made an approach of the educational ideas of Martin Luther (1483-1546), one of the founders of the Protestant Reformation, and how, despite it not having formulated a theory in this area, they had a very big influence in several pedagogical aspects of modern education. The main objective of this study is to highlight the influence of ideas and educational conceptions of Luther in contemporary education, especially in your organization and in pedagogical practice. Regarding the methodology used for bibliographic method chosen, and a review of available literature in printed materials, including some texts of the thinker and specialist periodicals. This research pointed out that Luther was not only a religious reformer; He was also a revolutionary education in all respects. He reveals, in his works, a thought that seems to be ahead of its time, and many of his ideas remain so vivid in education and contemporary pedagogy and in time they were formulated. Luther has not developed exactly a uniquely Christian education theory, but his aim was to arouse the society to the importance of investing in education and training of persons and citizens. So, it's huge influence on modern education, and will continue to be, mainly because it is still current, as well as their ideas, conceptions, always putting the learner as a priority only.

**Keywords:** Education; Martin Luther; Pedagogy; Protestant Reformation.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....                                    | 07 |
| <b>1. A EUROPA DO SÉCULO XVI – O CENÁRIO DA REFORMA</b>    |    |
| <b>PROTESTANTE</b> .....                                   | 09 |
| 1.1 O RENASCIMENTO.....                                    | 10 |
| 1.2 O HUMANISMO.....                                       | 11 |
| 1.3 A REFORMA PROTESTANTE.....                             | 13 |
| <b>2. MARTINHO LUTERO – TRAJETÓRIA DE VIDA</b> .....       | 17 |
| 2.1 PRINCIPAIS OBRAS.....                                  | 20 |
| 2.2 A REFORMA DE LUTERO.....                               | 21 |
| <b>3. A INFLUÊNCIA DE LUTERO NA EDUCAÇÃO MODERNA</b> ..... | 27 |
| 3.1 A CONCEPÇÃO EDUCACIONAL DE LUTERO.....                 | 27 |
| 3.1.1 As Ideias Educacionais.....                          | 28 |
| 3.2 A CONTRIBUIÇÃO DE LUTERO PARA A EDUCAÇÃO.....          | 31 |
| 3.3 A UNIVERSALIZAÇÃO E GRATUIDADE DA EDUCAÇÃO.....        | 33 |
| 3.4 O CURRÍCULO.....                                       | 35 |
| 3.5 METODOLOGIAS.....                                      | 36 |
| 3.6 O LÚDICO NO PROCESSO EDUCATIVO.....                    | 38 |
| 3.7 O PAPEL DO PROFESSOR.....                              | 39 |
| 3.8 A ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CIDADANIA.....          | 39 |
| 3.9 O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO.....                       | 39 |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                          | 41 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                   | 43 |

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho de conclusão de curso foi feita uma abordagem das ideias educacionais de Martinho Lutero e como apesar de não ter formulado uma teoria nessa área, observa-se uma influência muito grande em vários aspectos pedagógicos da educação moderna. Refletir sobre Lutero, além de interessante, revela-se de grande relevância para a área da Pedagogia, principalmente porque suas ideias continuam tão atuais como na época em que foram formuladas, há mais de cinco séculos.

Precursor da Reforma Protestante na Europa, Lutero nasceu na Alemanha no ano de 1483 e fez parte da ordem agostiniana. Em 1507, foi ordenado padre, mas, devido às suas ideias contrárias às pregadas pela Igreja Católica, foi excomungado. Sua doutrina, a salvação pela fé, foi considerada desafiadora pelo clero católico, pois abordava assuntos considerados até então pertencentes somente ao papado. Contudo, foi plenamente disseminada e por meios diversos de divulgação chegaram aos mais diversos países, influenciando mudanças na forma de pensar a religião e conseqüentemente, a educação. A partir do século XVI, foram criadas as primeiras igrejas luteranas.

A Reforma Protestante foi um movimento cristão, que se rebelou contra diversos pontos da doutrina da Igreja Católica Romana. O resultado foi a divisão da chamada Igreja do Ocidente entre católicos e reformadores, dos quais pode-se destacar Martinho Lutero como sendo o seu precursor.

Por entender que Lutero teve grande influência na Reforma, abrangendo não apenas aspectos religiosos, mas também de cunho político, social e educacional, acreditamos que esta pesquisa é relevante para destacar a visão do reformista sobre a educação, e sua preocupação com as cidades da Alemanha.

Diante destas considerações iniciais, e pela evidente atualidade do tema, torna-se relevante estudar Lutero, buscar entender sua visão da educação, até mesmo para poder compreender a trajetória da educação ao longo dos tempos, mudanças. Este tema merece uma abordagem mais ampla, especialmente porque se verifica que a significativa contribuição de Lutero para o ensino permanece e continuará servindo de norte para que instituições e sistemas de ensino sejam reorganizados e possam se tornar cada vez mais adequados ao contexto

socioeconômico, político e cultural, que passa por um processo de transformação permanente e contínuo.

O objetivo principal deste estudo foi, portanto evidenciar a influência das ideias e concepções educativas de Lutero na educação contemporânea, em especial na sua organização e na prática pedagógica.

Este estudo teve ainda os objetivos específicos que entender o contexto religioso, social, político e cultural do século XVI e compreender a Reforma Protestante como expressão de sua época; ressaltar as principais características do contexto político específico da Alemanha no século XVI, tendo em vista que foi naquela região que o luteranismo teve seu primeiro impulso; revisar a vida de Martinho Lutero para entender sua concepção educacional e como acontecimentos em sua trajetória pessoal influenciaram essa concepção.

Quanto à metodologia optou-se pelo método bibliográfico, sendo que foi realizada uma revisão de literatura disponível em materiais de meio impresso, incluindo algumas obras do pensador e periódicos especializados, quando se objetivou verificar o posicionamento dos diferentes autores sobre a temática.

A fim de concretizar os objetivos propostos, este trabalho de conclusão de curso foi estruturado em três capítulos que abordaram os seguintes assuntos relacionados ao tema:

Capítulo 1 – o cenário do século XVI na Europa, os antecedentes da Reforma protestante; os acontecimentos no contexto socioeconômico, cultural e político da época que influenciaram Martinho Lutero;

Capítulo 2 – vida e obra de Martinho Lutero;

Capítulo 3 – a contribuição de Lutero para a educação contemporânea no que diz respeito a metodologias, concepções educacionais, currículo etc.

Conhecer melhor as ideias educacionais de Lutero torna-se fundamental não somente porque propõe uma renovação nas concepções educativas, no currículo, métodos de ensino, mas também porque indica a necessidade de a Pedagogia estar se renovando em função de atender às exigências da sociedade quanto à formação acadêmica e cidadã dos alunos.

## 1. A EUROPA DO SÉCULO XVI – O CENÁRIO DA REFORMA PROTESTANTE

Para compreender a influência de Martim Lutero na educação é preciso antes entender o cenário do século XVI na Europa, os antecedentes da Reforma protestante, tais como o Renascimento, o Humanismo e acontecimentos diversos no contexto socioeconômico, cultural e político da época.

Neste capítulo abordaram-se então os movimentos renascentista e humanista e os acontecimentos que antecederam e influenciaram a Reforma Protestante.

Valentin (2010, p. 61) afirma que “o século XVI foi marcado por uma série de transformações na sociedade, como a ascensão burguesa, a intensificação do comércio, a expansão colonialista e a explosão das ideias humanistas”.

Os séculos XV e XVI ficaram conhecidos como a Era das Grandes Navegações e Descobrimentos Marítimos, pois é quando portugueses e espanhóis passaram a empreender grandes viagens na busca de descobrir uma nova rota para as Índias e também encontrar novas terras.

A necessidade dos europeus de conquistar novas terras foi um dos fatores que mais estimularam as navegações nesta época. Os mesmos tentavam por meio das navegações obterem metais preciosos, matéria prima e produtos que não encontravam na Europa.

O intenso progresso no campo da navegação, realizado no século XVI, em especial, foi importante além dos descobrimentos de novas terras, também para o aprimoramento da interpretação e domínio dos fenômenos naturais, para a astronomia e a matemática, sem contar que propiciou descobertas de instrumentos náuticos.

Segundo Lemos e Alves (2013, p. 140) “o crescimento do comércio havia forçado o homem europeu a se lançar cada vez mais ao mar. O destino era o Oriente e suas desejadas especiarias”. Entretanto, ao mesmo tempo em que ampliou o mundo da época, as navegações também significava problemas como o alastramento de doenças como a peste negra que flagelou o continente europeu na época, trazida para o continente pelas embarcações que voltavam infetadas de ratos.

## 1.1 O RENASCIMENTO

Bombassaro (2000) informa que a passagem do Mundo Medieval para o Mundo Moderno marca o surgimento da Civilização Ocidental, com mudanças na concepção de mundo.

Com a decadência da estrutura socioeconômica medieval tem início o Renascimento que, de acordo com Cambi (1999) traz em seu bojo elementos da modernidade, tais como a secularização, o individualismo, o domínio da natureza pelo homem e, com o tempo a afirmação do capitalismo, da economia de mercado e da burguesia.

O elemento central do Renascimento foi o antropocentrismo, colocando o homem como centro do universo. Sobressai-se, em especial nas artes, valores como o otimismo, a valorização da vida terrena e da natureza. O ser humano então ocupa o lugar na cultura até então reservado ao divino e não ao ser terrestre.

O Renascimento marcou muito a configuração da civilização ocidental, principalmente porque representou uma transformação do pensamento, de concepções e de comportamentos. Ao trazer uma nova concepção de mundo e da vida, renovou todos os campos de atividade humana na época.

Cortina (1995) explica que no Renascimento o homem passou a ser visto como ser concreto e não mais místico. As causas dessas transformações estão na melhoria das condições socioeconômicas da população.

(...) a concentração de pessoas nos burgos, a alteração das relações comerciais e, conseqüentemente, o estabelecimento de novas relações econômicas, decorrentes da formação de uma nova classe social, a burguesia, serão responsáveis pelo surgimento desse novo homem, dessa noção de individualidade até então desconhecida (CORTINA, 1995, p. 91).

Lemos e Alves (2013, p. 139) acrescentam que enquanto na Idade Média as verdades eram impostas aos homens como sendo eternas, impondo então limites aos homens, no século XVI as verdades eram passadas pelo crivo da incerteza e da dúvida. O mundo medieval via surgir um novo tempo de grandes descobertas, da razão, do questionamento do imposto. "(...) urgia a necessidade de uma nova forma de lidar com as questões humanas, de uma nova concepção de existência e de relacionamento com a natureza, com o divino e com o próximo".

O Renascimento então promoveu uma revolução econômica já que as grandes navegações estimularam o comércio e ainda uma revolução cultural, com novas visões de mundo. Esse movimento enfatizava o racional, a ciência, uma cultura laica. “O Renascimento constituiu-se numa eclosão de manifestações artísticas, filosóficas e científicas, que buscavam seus recursos na cultura clássica greco-romana” (LEMOS e ALVES, 2013, p. 143-4).

Mais que o rompimento com a estrutura medieval, o Renascimento era uma resposta do novo mundo ao contexto anterior.

## 1.2 O HUMANISMO

Conforme Houaiss (2001, p. 1555) o termo Humanismo refere-se ao movimento intelectual difundido na Europa durante a Renascença e “inspirado na civilização greco-romana, que valoriza um saber crítico voltado para um maior conhecimento do homem e uma cultura capaz de desenvolver as potencialidades da condição humana”.

Na Idade Média prevalecia a figura do divino, imposto pelo Cristianismo, em detrimento da figura humana. Todavia o Humanismo viria como um movimento intelectual para resgatar o homem e coloca-lo como centro do universo. Esse movimento, considerado moral e intelectual que colocava o homem no centro das preocupações, buscava de certa forma, uma humanidade melhor, um mundo diferente daquele já existente.

A proposta do Humanismo foi ampla, alcançando também a cultura e a educação, já que visava dinamizar o currículo científico das universidades medievais incluindo outras áreas do conhecimento como a poesia, a filosofia, a história, a matemática e a eloquência, baseadas nos modelos da Antiguidade Clássica. Assim, a inspiração do modo de vida de gregos e romanos, suas crenças fariam surgir um novo homem com novos comportamentos.

Os primeiros humanistas surgiram no século XV e revolucionaram concepções e visões de mundo, fazendo surgir novos padrões sociais. O termo “humanista” inicialmente era usado para identificar um grupo de eruditos, cujo interesse principal era a renovação dos estudos universitários da época e que se dedicava a novos comportamentos e valores, utilizando sua capacidade para realizar ações voltadas aos indivíduos.

Com o humanismo ocorre uma mudança de perspectiva. O teocentrismo deu lugar ao antropocentrismo, privilegiando a figura do homem e colocando-o no centro do universo. Os humanistas não eram necessariamente ateus. O que o Humanismo ressaltava era a valorização do divino que havia em cada ser humano.

Valentin (2010) elucida sobre isso que o período que corresponde ao Humanismo é marcado por uma nova forma de pensar, pela ascensão da classe burguesa.

O homem é posto no centro das atenções e o pensamento científico começa a questionar algumas afirmações vigentes até então, inclusive religiosas. Percebia-se a necessidade de uma nova religião mais sensível e que não fosse tão mal compreendida e mal conhecida como o catolicismo (VALENTIN, 2010, p. 63).

Nesse momento é quando também se dá a formação dos Estados absolutistas.

Schiera (1997, p. 2) destaca que o termo absolutismo é empregado para descrever a “forma de governo em que o detentor do poder exerce esse último sem dependência ou controle de outros poderes, superiores ou inferiores”.

(...) do princípio de fundo do Absolutismo à fórmula *legibus solutus*, referida ao príncipe, implica autonomia apenas de qualquer limite legal externo, inclusive das normas postas pela lei natural ou pela lei divina; e também a maior parte das vezes, das leis fundamentais do reino [...] Trata-se, portanto, mesmo em suas teorizações mais radicais, de um absolutismo relativo a gestão de poder, o qual, por sua vez, gera limites internos, especialmente constitucionais, em relação aos valores e às crenças da época (SCHIERA, 1997, p. 2).

Assim, o absolutismo pode ser definido como sendo um regime político cujo funcionamento está sujeito a limites e regras preestabelecidas, não arbitrário já que a vontade do monarca não é ilimitada e, sobretudo, de tradições seculares e profanas como enfatiza Schiera (1997).

O objetivo dos humanistas era fazer surgir uma nova era de transformação, estimulando um espírito diferente, mais feliz e que defenderia as culturas.

O Humanismo impulsionou a redescoberta dos valores da antiguidade clássica. Por meio da instauração de novas formas de pensar o mundo, transformando as concepções teológicas da medievalidade por meio de um processo irreversível de secularização, em cujo centro foram colocados homem e

natureza. Pensava-se agora a questão da humanização e não mais o divino como era feito em grande parte da Idade Média

O conceito humanismo vem numa concepção de homem diferente em suas relações, tanto entre a comunicação para negócios, quanto para as relações entre os indivíduos, o trabalho e a sociedade.

Ao colocar o homem como o centro das coisas, se ressalta também os elementos que estão ao seu redor para que o mesmo viva plenamente, como direitos e deveres no âmbito do trabalho, moradia, saúde, educação, liberdade etc.

Valentin (2010, p. 63) ressalta que no bojo do movimento humanista encontram-se as bases que fundamentam o movimento reformista. “Trata-se de uma retomada do sentido original do ideal divino ao criar o ser humano”.

### 1.3 A REFORMA PROTESTANTE

A Alemanha, então chamada, Sacro Império Romano da nação Alemã, era um conjunto de diversos estados, comanda por um imperador. Em cada estado havia um príncipe para comandar o território. Existiam cerca de 350 estados maiores e menores denominados cidades ou territórios a comando do imperador.

Isso fazia da Alemanha um país sem unidade, ou seja, apesar de toda riqueza de terras, de cidades em franco crescimento, da riqueza que circulava, não havia uma unidade política, tampouco cultural.

A formação do Estado alemão deu-se de forma distinta dos demais, ainda mais demorada e trabalhosa, justamente pela situação de grande heterogeneidade de organização territorial e política. A unidade política da Alemanha só seria conseguida no século XIX. O tamanho do território determinava o que se transformaria em Estado, de acordo com a área contida naquele determinado espaço.

Havia centros regionais de poder subordinados ao poder imperial, numa relação de constante servidão e resistência por parte dos Estados em busca de participar do poder imperial enquanto esse lutava para aumentar seu poder.

Valentin (2010, p. 61) expõe que a situação religiosa e econômica da Alemanha no início do século XVI era crítica. “A alta carga de impostos e a interferência dos papas em assuntos religiosos e políticos eram consideradas

opressivas. A administração dos negócios da Igreja, sob o comando papal, era marcada por conflitos e altamente onerosa”.

O mau exemplo do clero era alvo de duras críticas. Nessa época, como relata Walker (apud VALENTIN, 2010) ao contrário da população em geral, o clero estava isento de impostos. Além dessa questão econômica, havia uma excessiva tolerância da Igreja com a mendicância o que prejudicava o comércio. Apesar de isentos, o clero cobrava altos dízimos e alugueis dos camponeses. Deste modo, estava formado o cenário para a Reforma, marcado pelo movimento intelectual humanista germânico e a insatisfação do povo.

Lemos e Alves (2013) apontam que no início do século XVI cada vez mais a Igreja Católica desviava-se dos fundamentos e dos objetivos de conduzir as almas dos homens ao contato com o divino. Além do conflito de dogmas e doutrinas, havia a corrupção que grassava na estrutura eclesiástica pela insaciável sede por riqueza e poder. Além destes fatos, as liturgias e o culto eram profanados com a inserção de elementos estranhos à igreja primitiva e regras como a exigência do latim nas missas afastava os fieis. Todos esses acontecimentos somados à forma mística e arbitrária de interpretar os fatos da vida fez com que intensificassem os clamores por uma reforma geral.

A consolidação da supremacia papal – o papismo – sobre todos os homens era uma pretensão difícil de alcançar. Contra a Igreja levantaram-se muitos príncipes de Estados que não aceitariam estar absolutamente subordinados à Roma. É nesse contexto que surgem os primeiros pregadores reformadores de repercussão (ALVES e LEMOS, 2013, p. 142).

Salzer (2007, p. 100) reforça que na Alemanha o Humanismo com sua proposta libertadora abriu caminho para a Reforma. “O Humanismo, com sua orientação para a Antiguidade, libertou o homem da visão medieval de mundo, colocando-o como indivíduo, como ser independente e autorresponsável”. E, ainda

Uma importante influência do Humanismo sobre a reforma não deve ser negligenciada, a saber: a aplicação de princípios humanistas na discussão e análise de textos da Sagrada Escritura. Esse fato foi decisivo para a teologia nos tempos seguintes, inclusive para a teologia católica e tornou-se a base fundamental de toda exegética moderna (SALZER, 2007, p. 100).

Cambi (1999) complementa que embora a Alemanha do início do século XVI foi o cenário para a Reforma Protestante, que se inicia como um movimento de ordem religiosa acaba, porém, influenciando movimentos de reforma ampla em diversas áreas da sociedade.

Valentin (2010, p. 62) reitera que “o marco inicial da Reforma Protestante acontece em 31 de outubro de 1517, quando o monge Martinho Lutero afixa suas 95 teses na porta da catedral de Wittenberg”. Sua intenção era apontar falhas e contradições existentes na Igreja Católica.

Nas colocações de Lemos e Alves (2013, p. 136) a Reforma Protestante tirou sociedade europeia do século XVI da acomodação cultural e intelectual, dividindo a Europa antes unida pelo menos no aspecto religioso pelo cristianismo romano. “A dissolução não era o objetivo de todos os reformadores, mesmo assim, tornou-se caminho inevitável ante o recrudescimento das práticas pouco ou nada espirituais da Igreja Católica Romana, evidenciadas nas atitudes de seus clérigos”.

A reforma do século XVI teve um duplo caráter de revolução social e revolução religiosa. As classes populares não se sublevaram somente contra a corrupção dos dogmas e os abusos do clero. Também o fizeram contra a miséria e a injustiça. Na bíblia não buscaram somente a salvação pela fé, mas também a prova da igualdade original de todos os homens (HEUSER, apud MARQUES et al., 2005. p. 105).

Olson (2001, p. 407) esclarece que outros reformadores se seguiram a Lutero e com eles novas Igrejas. Porém, todas seguiam princípios básicos. “A salvação pela graça mediante a fé somente, a autoridade especial e final das Escrituras e o sacerdócio de todos os crentes”.

Valentin (2010, p. 67) por sua vez argumenta que com a reforma Protestante, a religião atinge sua interioridade absoluta. “A preocupação com o conhecimento além daquilo determinado por Deus torna-se possível. Matéria e espírito tendem a se afastar, novamente, a exemplo dos pressupostos platônicos”.

O movimento da Reforma iniciado por Lutero em oposição à Igreja Católica criou, então, a base para o protestantismo.

Observa-se então que o cenário no qual se forjou as bases da reforma protestante foi marcado por grandes mudanças nos contextos socioeconômico, cultural e político.

Como Martin Lutero é considerado o precursor dessa Reforma e também um teórico educacional, para conhecer a importância de sua atuação torna-se necessário e interessante conhecer sua vida, trajetória no campo religioso e educacional conforme será abordado no segundo capítulo.

## 2. MARTINHO LUTERO – TRAJETÓRIA DE VIDA

Valera (2014) salienta que Martinho Lutero nasceu em 1483, na cidade de Eisleben onde faleceu em 1546.

Dreher (2002) informa que Lutero vinha de uma família antiga e numerosa, de classe média, sendo que seu pai Johann Luther trabalhava em mina de cobre e chegou a ocupar alguns cargos públicos e sua mãe era dona de casa. Recebeu uma educação muito rígida, devido à religiosidade dos pais.

Lemos e Alves (2013) comentam que desde cedo os ensinamentos religiosos fizeram parte da formação de Lutero, pelo fato de naquela época a Europa como um todo estar dominada pela mentalidade cristã católica, não havendo espaço para outras manifestações religiosas.

Lutero, como muitos outros, não escolheu sua religião. Nasceu nela e carregou consigo seus fardos e reflexos. Não se via fora do cristianismo e o levava em seu próprio nome. Cresceu sob uma disciplina dura, fundamentada numa moral que não permitia um mínimo vacilo, e foi ensinado que toda transgressão exige uma severa pena (LEMOS e ALVES, 2013, p. 150).

Em 1501, aos dezoito anos Lutero entra na Universidade de Erfurt e no ano seguinte concluiu o bacharelado em Artes. Quatro anos depois por sugestão do pai entrou no curso de Direito. “O pai pensava numa profissão que lhe garantisse recompensas e honorários” (DREHER, 2002, p. 24).

Ao adoecer gravemente, Lutero fez promessa de se tornar monge caso se curasse e por isso aos vinte e dois anos entrou para o mosteiro dos Eremitas Agostiniano. Foi uma decisão estritamente religiosa, apesar dele estar sempre confrontando suas ideias sobre Deus, entre Aquele que era imposto pela Igreja, exigente, punitivo e o outro que tinha em sua mente, um Deus bondoso e misericordioso. E foi na vida reclusa que ele esperava encontrar o Deus misericordioso e reforçar sua fé.

Toledo (1999, p. 130) informa que em 1515 ministrou um curso sobre a Epístola aos Romanos, “(...) cujo comentário é a base da teologia luterana e reformada em geral: a salvação (ou justificação) pela fé.

Foi ordenado sacerdote em 1507 e durante sua primeira celebração da missa foi tomado de intensa angústia, fato que se repetiu várias vezes, em especial no momento do ofertório.

A celebração, mas também a comunhão, amiúde causava problemas para Lutero. Incerto do perdão dos pecados, não se sentia preparado. No instante em que devia aproximar-se do altar, ocorria-lhe recorrer aos serviços de um sacerdote para se confessar. Sentia também, o peso de uma imagem de Cristo esboçada como juiz (LIENHARD, 1998, p. 36).

Um ano depois, foi transferido para a Universidade de Wittenberg, onde atuou como professor de Filosofia Moral, continuando seus estudos de Teologia. Em 1510 obteve o bacharelado em Bíblia na mesma universidade, passando a ministrar aulas dessa disciplina, quando então desenvolveu o princípio da *sola scriptura*, segundo o qual em se tratando de assuntos religiosos, de fé e moral, a Bíblia seria a autoridade máxima.

Durante quatro meses de novembro de 1510 a fevereiro de 1511 esteve em Roma devido à discórdias surgidas na sua Ordem religiosa e para Lutero foi a oportunidade de conhecer a Cidade Santa. Apesar disso, esta viagem não acrescentou algo novo às suas convicções religiosas. Ao contrário, como evidenciam Lemos e Alves (2013) durante esse período em Roma Lutero questionou ainda mais as chamadas indulgências, chegando à conclusão de que o pensamento corrente era que a simples aquisição poderia garantir o livramento do purgatório e a salvação da alma.

Como não poderia ser diferente, a Igreja Católica se sentiu incomodada e desafiada por Lutero. Naquele momento, a Igreja Católica já estava sob o papado de Leão X (1513-1521) que incrementou a venda de indulgências para finalizar a construção da Basílica (VALERA, 2014, p. 236).

Em 1512 recebeu o grau de doutor em teologia, sendo eleito diretor de vários conventos.

Foi nessa época que passou a pensar de maneira mais frequente temas como a justiça divina, a relação do homem com Deus, colocando em xeque várias formalidades e ritos da Igreja Católica. Nessa época também aperfeiçoou os estudos

de teologia e o grande alvo de suas contestações era o batismo e a ceia, seguido da venda das indulgências.

A partir de seus estudos de teologia, Lutero desenvolveu sua crescente preocupação com a salvação e com o julgamento de Deus sobre os homens. Dedicou-se rigorosamente à prática de orações, vigílias, jejuns e todas as formas de penitências (LEMOS e ALVES, 2014, p. 151).

Suas ideias deram origem às famosas 95 teses que afixou na porta do castelo em Wittenberg. Lutero negou-se a comparecer em Roma para renegar suas ideias sobre a Igreja Católica. Passou então a ser perseguido pelos líderes católicos, refugiando-se em uma floresta, onde viveu disfarçado durante meses e nesse período traduziu o Novo Testamento para o alemão moderno. “Obteve a proteção do Príncipe Frederico III, da Saxônia, [...] por admirar a genialidade de Lutero em suas argumentações durante as aulas e palestras [...] na Universidade de Wittenberg” (VALERA, 2014, p. 237).

A Igreja diante da negativa de Lutero procedeu ao seu julgamento. . Acusado de heresia, Lutero foi excomungado pela Igreja Católica. O príncipe Frederico novamente intercedeu e conseguiu que o julgamento ocorresse em solo alemão, na cidade de Worms, em 1521 e não em Roma. Valera (2014) observa que esse fato dificultou a condenação de Lutero à fogueira da Inquisição, pois tinha o apoio total do povo alemão. Além disso, Frederico III conseguiu a isenção da Saxônia do Édito de Worms, evento do qual estavam presentes representantes do clero e da política.

As dietas funcionavam como parlamentos, onde essas assembleias discutiam as questões postas e procediam com a votação de seus membros-eleitores. As decisões, via de regra, eram homologadas, exceto no caso Lutero, em Worms, que o príncipe-eleitor da Saxônia, recusou-se a homologar a sentença Romana (LIENHARD, 1998, p. 69).

Porém, acusado de heresia Lutero foi excomungado pela Igreja Católica. “(...), recebeu a bula de excomunhão, conferida pelo papa Leão X, a qual foi queimada no muro da frente da cidade perante o povo. Então, ele saiu da igreja romana para a Igreja do Deus vivo” (ARAÚJO, 2006, p. 47).

Em 1525 abandonou o hábito e casou com uma ex-freira, Catarina Von Bora, com quem teve seis filhos. Porém, não deixou a religião de lado; ao contrário, em seu lar fazia cultos, com louvores a Deus, orações e a leitura das Escrituras.

Skinner (1996, p. 285) menciona que nessa época, Lutero acirrou ainda mais a crise religiosa, quando criou uma nova teologia, evidenciando-se sua longa jornada de reflexões e de lutas até chegar à uma nova concepção de religião, por meio da qual atacou “(...) não só o tráfico que o papado efetuava das indulgências, mas todo um conjunto de atitudes sociais, políticas, assim como religiosas, que tinham ficado associadas aos ensinamentos da Igreja católica”.

Sobre a excomunhão de Lutero, Olson (2001) diz que marcou definitivamente a divisão entre a Igreja Católica e a Protestante e foi o ápice de uma situação com altos níveis de tensão.

## 2.1 PRINCIPAIS OBRAS

Lutero escreveu quatro obras que revelam sua excelência como teólogo e ainda sua contribuição para a educação.

A primeira delas intitulada *À Nobreza Cristã da Nação Alemã, acerca da Melhoria do Estamento Cristão* escrita em 1520 expõe sua visão da religião e ainda propõe reformas na educação, que em seu modo de pensar poderia transformar a Igreja e a Sociedade.

Depois veio *Criem e Mantenham Escolas Cristãs* de 1524, texto direcionado aos Conselhos das cidades alemãs e no qual Lutero exigia a manutenção das escolas e a criação de bibliotecas, o que fez com que seja considerado por muitos um marco para a educação e uma prova de que Lutero estava à frente de seu tempo. Nessa obra reforçou a primazia da Bíblia no campo do conhecimento humano. A criação de novas escolas e a instalação de novas bibliotecas eram importantes e fundamentais para que o aprendizado não se perdesse e o conhecimento na forma escrita permanecesse e fosse passado de geração a geração, divulgando a cultura e a história do povo alemão.

Em primeiro lugar, constatamos hoje em todas as partes da Alemanha que as escolas estão abandonadas. As universidades são pouco frequentadas e os conventos estão em decadência. [...] Sim, porque o povo carnal se dá conta de que não pode mais colocar os

filhos, as filhas e os parentes em conventos e instituições. Já não pode mais expulsá-los de casa e deixar que vivam às custas de estranhos. Por isso ninguém mais quer proporcionar ensino e estudo aos filhos. Dizem: Pois é, o que vão estudar se não podem tornar-se padres, monges e freira? Tem que aprender alguma profissão com que possam sustentar-se (LUTERO, 2000, p. 8-9).

Em 1529 escreveu os *Catecismos Maior e Menor* e um ano depois *Uma Prédica para que se Mandem os Filhos à Escola*, publicada em agosto de 1530, obra na qual reitera seu posicionamento sobre a educação como instrumento de grande valor para a implantação de reformas religiosas, por isso a insistência no investimento nessa área. O tema tratado nessa obra foi escolhido decorrente do fato de que naquela época muitos pais preferiam colocar os filhos para trabalhar cedo, o que os impedia de frequentar a escola. Para vencer a resistência desses pais Lutero então escreveu essa obra incentivando-os a enviarem os filhos à escola. Para o teórico é a escola era essencial ao mundo e às pessoas. Porém, não desconhecia o valor do trabalho. Por isso pregava que aqueles que precisassem dos filhos, os mandassem uma parte do dia à escola, evidenciando então a importância de articular o trabalho manual e o intelectual na formação da criança.

## 2.2 A REFORMA DE LUTERO

Apesar de ter sido excomungado pela Igreja Católica que o considerou herege as ideias de Lutero haviam se espalhado e ganhavam novos adeptos a cada dia. Marques et al. (2005) asseveram que no interior da própria Igreja Católica havia muitos clérigos insatisfeitos com as orientações e os rumos da instituição e que por isso defendiam a realização de reformas urgentes que pudesse devolver a moral e a reputação dos primórdios da Igreja do Cristo. Apesar disso, não eram suficientes para sensibilizar a cúpula da Igreja, aprofundando ainda mais a crise já instalada em seu interior.

Para complicar ainda mais a situação de insatisfação, Lutero afronta a Igreja e seus ditames centenários ao afixar na porta da Catedral de Wittenberg, em 1517, suas 95 teses nas quais fazia uma crítica ferrenha às práticas litúrgicas do catolicismo, que como ressaltam Marques et al. (2005) se afastavam dos mais básicos preceitos bíblicos, ao mesmo tempo em que propõe o Luteranismo, uma nova doutrina baseada na salvação do homem de acordo com a sua fé.

González (2001, p. 61) afirma que na época de seu julgamento Lutero contava com um crescente número de seguidores, entre os quais estavam professores de Wittenberg onde estudou e lecionou e de outras universidades, sacerdotes e ainda contava com as simpatias dos humanistas, “que viam nele um defensor da reforma que eles mesmos propunham, e dos nacionalistas, para quem o monge era o porta-voz do protesto alemão diante dos abusos de Roma”.

Toledo (1999, p. 131) informa que “entre 1517 e 1521, quando foi declarado herético pelo Papa, Lutero compôs a maioria dos textos considerados “fundadores” do Corpo Doutrinário da Reforma Protestante”.

Marques et al. (2005) informam ainda que o movimento luterano era apoiado já naquela época por muitos monarcas, em especial alemães e suíços.

Em pouco tempo, o movimento luterano ganhou corpo na Alemanha, chegando mesmo a outros países. Novas religiões foram criadas como o calvinismo e o Anglicanismo. Assim o protestantismo expandia-se rapidamente e provavelmente teria sido maior ainda sua expansão, se a igreja católica não tomasse uma posição no sentido de “frear” a onda protestante (MARQUES et al., 2005. p. 103).

Para Monteiro (2007, p. 142) “Lutero substituiu a religiosidade exterior pela interior, a fé na autoridade pela autoridade da fé”.

Outro fato que estimulou a adesão em massa às ideias luteranas é que ele propunha a articulação da religião no cotidiano das pessoas, uma religião de fácil entendimento a toda a população, em detrimento de ritualismo detalhista em demasia. A divulgação dos ideais da reforma pela imprensa da época foi também fundamental para a adesão de outros reinos nos quais foi aumentando o número de adeptos e protetores.

Na visão de Skinner (1996) que o posicionamento de Lutero em relação à Igreja a quem tecia duras críticas e à nova teologia proposta por ele tiveram duas implicações políticas importantes.

A primeira implicação refere-se ao poder e autoridade de regulação da vida cristã que a Igreja detinha até então, por meio dos sacramentos e de outras práticas, como a cobrança de indulgências. Lutero atacou esse poder, principalmente ao afirmar que a salvação não poderia ser comprada e sim alcançada por meio da fé. Deste modo, o fiel poderia atingir a salvação, sem precisar de mediadores, somente seguindo a Bíblia que ele havia traduzido do latim para o alemão.

Consequentemente, como explica Skinner (1996) todas as instituições vinculadas à Igreja Católica como o papado, o clero, as ordens monásticas, assim como os concílios, não tinham nenhuma autoridade para determinar a salvação dos fieis tampouco para regular sua vida particular.

Porém, segundo Toledo (1999, p. 131) “É lugar-comum dizer que, de início, Lutero não pretendia romper com a Igreja Católica Romana e, sim, reformá-la, assentando a religião em suas bases originárias”.

Na opinião de Araújo (2006, p. 48) a reforma luterana foi além do âmbito religioso, tendo reflexos e repercussões na sociedade da época. Isso porque Lutero era um líder, e durante seu exílio o povo não encontrou outro. Isso porque ele pregava mudanças, não o caos. “Assim, a concepção luterana de vida substituiu o catolicismo e tinha uma ideologia defensora da ordem social”.

Skinner (1996) considera que a construção da teologia de Lutero baseou-se principalmente na crise espiritual experimentada por ele resultante da forma como concebia a natureza humana. Para Lutero a humanidade se dividia em duas partes sendo a primeira pertencente ao reino e Deus e a segunda ao reino do mundo. Assim, caberia aos religiosos resolver os problemas de seu âmbito e os príncipes os problemas mundanos.

Pierrard (2014) acrescenta sobre isso que não houve um planejamento da Reforma, que decorreu principalmente das necessidades de mudanças. Consolidou-se porque expressava uma nova forma de viver. No contexto em que foi produzida, assumiu a forma religiosa, porém ensejava uma transformação da própria sociedade da época como um todo.

Tanto é que as ideias de Lutero abrangiam também o âmbito político.

(...) Lutero insistia na origem divina do Estado, nos limites de seu poder e na base para a participação do cristão em sua atividade coerciva. [...] o Estado era ordenado por Deus fundamentalmente para reprimir os malfetores e preservar a paz e a ordem no mundo. [...] o Estado é necessário para evitar que o mundo seja reduzido ao caos (GEORGE, 2007, p.100).

Nesse sentido González (2001, p. 72) destaca que a relação entre a Igreja e o Estado também foi abordada na teologia de Lutero que entendia que Deus tinha estabelecido dois reinos, um sob a lei e outro sob o evangelho. O Estado opera, amparado pela lei, sendo seu principal objetivo impor limites ao pecado humano. O

Estado existe, então, para frear os maus. Os governantes, por sua vez, devem obediência não ao Evangelho e sim à lei. Ao contrário, no reino do Evangelho os governantes não detêm autoridade ou poder algum.

Lutero afirma que por isso o Estado não é obrigado a apoiar a fé dos crentes, tampouco perseguir os hereges e não se pode esperar que os governantes sejam cristãos, já que obedecem à lei.

Da mesma forma, no reino do Evangelho, os cristãos não estão sujeitos ao Estado. “(...) a verdadeira fé não tem de impor-se mediante autoridade civil, mas mediante a proclamação da Palavra” (GONZÁLEZ, 2001, p. 72).

González (2001, p. 73) reitera ainda que Lutero não foi propriamente um pacifista, pois quando os turcos ameaçaram a cristandade, ele não hesitou em chamar seus seguidos para os combates. Da mesma forma, quando diversos grupos e movimentos lhe pareciam subversivos, não vacilou em afirmar que as autoridades civis tinham o dever de esmagá-los. “Lutero sempre teve dúvidas sobre como a fé devia relacionar-se com a vida civil e política. E essas vacilações têm continuado a aparecer em boa parte da tradição luterana até o século XX”.

Assim, a Reforma provocou muitas lutas e conflitos que segundo Lemos e Alves (2013, p. 155)

(...) somente cessariam em 1555 quando foi assinada a Paz de Augsburgo, dando ao protestantismo igualdade legal com o catolicismo e estabelecendo que cada Príncipe determinaria a religião de seu território, havendo possibilidade de imigração dos súditos de confissão religiosa oposta.

No modo de pensar de González (2001, p. 65) Lutero fez da Palavra de Deus o ponto de partida e a autoridade final de sua teologia. “Como professor das Sagradas Escrituras, a Bíblia tinha para ele grande importância, e nela descobriu a resposta para suas angústias espirituais”. Porém seu posicionamento não era rígido, já que afirmava que a Palavra de Deus é muito mais do que a Bíblia.

De acordo com González (2001, p. 65) para Lutero “a Bíblia é a Palavra de Deus porque nela chega Jesus Cristo até nós”. Esse posicionamento, na verdade, era a base da resposta de Lutero aos católicos da época que argumentava que a somente a Igreja tinha autoridade sobre as escrituras sagradas, já que era ela quem determinava quais os livros que deviam formar o *canon*. Lutero ressaltava que o Evangelho é que havia criado tanto a Igreja quanto a Bíblia, por isso a autoridade

final não estaria em uma tampouco na outra e sim no Evangelho que é a mensagem de Jesus Cristo, a Palavra de Deus encarnada. Como a Bíblia dá um testemunho mais fidedigno desse evangelho que a Igreja corrompida de então, teria autoridade sobre ela e não o contrário.

Conforme Araújo (2006) a Reforma de Lutero instituiu uma nova ordem, tendo a pregação como centro do culto e não a eucaristia. O púlpito passou a ser considerado o lugar de comunicação da palavra de deus e por isso os reformadores ficaram conhecidos como pregadores. Houve mudanças na liturgia com a distribuição coletiva do pão e do vinho, dispensa da confissão antes da comunhão; as missas passaram a ser celebradas na língua alemã com a introdução dos cânticos entoados pelos fieis. No batismo foi abolida a imposição à criança do sal e saliva, mas foram conservados o exorcismo e a renúncia ao diabo.

González (2001) explica que, para Lutero, a Palavra de Deus chega às pessoas pelos sacramentos que para serem verdadeiros precisam ter sido instituídos por Jesus Cristo. Por isso, no seu modo de pensar há somente dois sacramentos: o batismo e a ceia.

Sobre a ceia González (2001, p. 71) esclarece que para Lutero é outro sacramento da fé cristã, porém rechaçou boa parte da teologia católica sobre ela, se opondo às missas privadas, à ceia como repetição do sacrifício de Cristo, à ideia de que a missa confere méritos, e à doutrina da transubstanciação. “Porém tudo isso não o levou a pensar que a ceia era de pouca importância. Pelo contrário, para ele a eucaristia sempre continuou junto com a pregação, como o centro do culto cristão”.

George (2007) salienta por sua vez que Lutero fixou direitos a todos os pertencentes à Igreja, quais sejam, pregação da palavra de Deus, batismo, celebração da comunhão, oração pelos outros, sacrifícios e julgamento da doutrina. Para Lutero, todos eram sacerdotes. No seu modo de pensar, o sacerdócio seria tanto uma responsabilidade quanto um privilégio.

Também ao afirmar que todos são sacerdotes, Lutero pensava que sendo livre e senhor de todas as coisas, os cristãos não estão submetidos a ninguém. Ao mesmo tempo estão submetidos a todo o mundo. “Sobrepôs deste modo, a Igreja Invisível à Igreja Visível (Roma)” (DELTA LAROUSSE, apud ARAÚJO, 2006, p. 49).

Ainda segundo Araújo (2006, p. 49) com a tradução da Bíblia para o alemão, Lutero contribuiu para a formação da língua e da literatura alemã. “A fim de combater heresias publicou dois catecismos e organizou o culto dando importância

fundamental à leitura da Bíblia, ao canto coral – inicialmente em uníssono -, à predica”.

Quanto ao conhecimento de Deus, como coloca González (2001, p. 67) para Lutero ele pode ser adquirido por meios racionais ou naturais. “Este conhecimento permite ao ser humano saber que Deus existe, e distinguir entre o bem e o mal”. Porém, todos os esforços de conhecer a Deus são totalmente inúmeros se não o buscarmos nas coisas consideradas mais valiosas. É o que Lutero chama de Teologia da Glória, ou seja, o poder, a glória e bondade de Deus é onde o ser humano pode encontrá-lo. Porém, Deus se faz conhecer de modos distintos e por isso Lutero propõe que se siga a teologia da cruz.

O que essa teologia busca é ver a Deus, [...] onde Deus se revela, e como Ele mesmo se revela, isso é, na cruz. Ali Deus se manifestou na debilidade, no sofrimento, no escândalo. [...] destrói todas as nossas idéias preconcebidas da glória divina. Quando conhecemos a Deus na cruz, o conhecimento anterior, isso é, tudo o que sabíamos acerca de Deus mediante a razão ou pela lei da consciência, cai por terra. O que agora conhecemos de Deus é muito distinto do outro suposto conhecimento de Deus em sua glória (GONZÁLEZ, 2001, p. 68).

González (2001, p. 70) observa ainda que apesar de sua posição contrária à Igreja romana, Lutero sempre considerou a Igreja parte essencial da mensagem cristã. “Sua teologia não era a de uma comunhão direta do indivíduo com Deus, mas sim de uma vida cristã no meio de uma comunidade de fiéis, a qual repetidamente chamou de ‘igreja mãe”.

Observa-se então que as ideias de Lutero apesar de terem sido combatidas, apresentam uma coerência que tem influenciado pessoas ao redor do mundo até os dias de hoje.

Além da dimensão religiosa, Lutero também abordou a educação em sua obra, que considerava essencial para a formação humana, pessoal e religiosa, conforme será abordado no próximo capítulo.

### **3. A INFLUÊNCIA DE MARTINHO LUTERO NA EDUCAÇÃO MODERNA**

Neste capítulo buscou-se compreender as contribuições da pedagogia de Martinho Lutero para a educação e as mudanças provocadas pelas suas ideias pedagógicas na pedagogia, quais sejam, no currículo, metodologia, recursos e financiamento.

Ferrari (2005, p. 30) sobre Lutero aponta que “fundador do protestantismo foi também um dos responsáveis por formular o sistema de ensino público que serviu de modelo para a escola moderna no Ocidente”.

#### **3.1 A CONCEPÇÃO EDUCACIONAL DE LUTERO**

Toledo (1999, p. 131) ressalta que “tendo nascido em meios humildes, é compreensível que Lutero tenha valorizado a educação como único meio possível de projeção na sociedade alemã de seu tempo”.

Ponce (2000) enfatiza, por sua vez, que Lutero foi um dos primeiros a associar a educação à riqueza e prosperidade econômica das pessoas e da sociedade. Em seus estudos, concebe a educação como um instrumento de empoderamento das pessoas, devendo, pois ser estendida a todos os cidadãos.

Na verdade, a educação está presente de forma implícita em todos os estudos e obras de Lutero. O ensinar e o aprender podem ser comparados ao processo que dá origem a uma planta. O ensinar assemelhava-se ao plantio e o aprender à germinação da semente.

Pensava, Lutero, que a educação deveria servir para formar cidadãos e bons cristãos, permitindo ao mesmo tempo preparar os indivíduos para o mundo do trabalho e para a participação na vida política.

Por isso no seu modo de pensar a educação tinha um sentido de transformação, não somente de pensamento, atitudes e ações, mas uma mudança interior, da própria alma do educando.

##### **3.1.1 As Ideias Educacionais**

Barbosa (2007) expõe que as propostas de Lutero de mudanças na educação são resultados de suas reflexões e questionavam antes de tudo a sua finalidade, já que até então a educação escolar visava a formação exclusiva de religiosos e eclesiásticos, excluindo então a população em geral. Por isso Lutero propõe, segundo Barbosa (2007, p. 163) “(...) uma educação escolar cristã que apresente uma nova organização em relação a: currículos, métodos, professores, formas de financiamento e manutenção das escolas”.

Ele [Lutero] tinha convicção de estar desempenhando uma papel pedagógico na sociedade alemã de sua época. Isso, de certa forma, distingue Lutero da maioria maciça dos intelectuais daquele século, o XVI. Ele se dirige sempre aos nobres e ao povo minimamente letrado. Seu público-alvo não é a intelectualidade, diretamente (TOLEDO, 1999, p. 131).

Como naquele momento histórico o estado possuía um caráter cristão, Lutero propunha a criação de escolas que tivessem a Bíblia como centro do ensino, visando então a formação de bons cristãos para atuarem na sociedade, seja como pregadores do Evangelho ou como autoridades.

Observa-se então a articulação entre a religião e a política na proposta educacional de Lutero. Reafirmou na maioria das obras que a educação deveria ser garantida a todos os cidadãos. Assim, as meninas também tinham direito a ela, assim como as pessoas mais pobres. O Estado tinha então o dever de garantir por meio de instrumentos legais o acesso e permanência de todos na escola. Os pais tinham o dever de enviar seus filhos à escola, devendo o estado obrigá-los a isso. Como reforça Monroe (1985) Lutero comparava a obrigatoriedade da educação ao do serviço militar, considerado então um instrumento importante para a defesa e prosperidade da nação. Afirmava também o dever do Estado de manter e estruturar o sistema educacional.

Ahlert (2006) complementa a respeito que as obras *Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha, para que criem e mantenham escolas cristãs*, publicada em 1524, e *Uma prédica para que mandem os filhos para a escola*, de 1530, podem ser consideradas as mais pragmáticas, pois nelas Lutero enfatiza e reforça a necessidade urgente de mudanças e uma ampla ação em favor da educação do povo, sem restrições ou discriminações.

Assim, para Lutero a educação seria capaz de promover o desenvolvimento de um indivíduo responsável e ético, capaz de vivenciar sua liberdade e temente a Deus. Insiste nessas ideias principalmente porque percebe uma posição negligente do Estado diante deste compromisso. Ao mesmo tempo, a própria transição para um mundo laico, no qual não era tão marcante a religiosidade como o anterior, apontava para a necessidade de valorizar a educação e as escolas como espaços de produção de novos saberes.

Como ressalta em uma de suas obras, *Educação e Reforma*, em todas as partes da Alemanha o que se via era o abandono das escolas e a decadência dos conventos, além de universidades quase vazias. E, perguntava porque os pais não queriam mais proporcionar ensino e estudo aos filhos, sendo que estes teriam que aprender uma profissão para sustentar-se.

Para Ferrari (2005), Lutero em sua época foi inovador, pois já pensava na escola como uma instituição pública e para todos, devendo ser organizada nos ciclos fundamental, médio e superior e, em especial, voltada para o saber útil, ou seja, que o aluno pudesse utilizar em sua vida cotidiana.

Valentin (2010) argumenta que na concepção de mundo de Lutero a educação era de fundamental importância. Tanto é que em carta aos prefeitos e conselheiros alemães ressalta ser uma vergonha que o governo e os pais tivessem que ser incitados ao dever de educar as crianças, considerando que na natureza os animais irracionais cuidam de suas crias, ensinando-lhes a sobreviver no mundo. Ressalta ainda que de nada adianta todas as realizações grandiosas da humanidade se a educação e os cuidados com a educação de crianças e jovens é negligenciada. A negligência na educação infantil seria então uma ofensa a Deus.

Valentin (2010) completa que na visão de Lutero a dedicação aos pais a educação dos filhos implica na não privação de um desenvolvimento intelectual e espiritual pleno. Criticava, além dessa atitude, também o pouco tempo que os pais dedicavam essa tarefa. Para atender a essa falha paterna, então, surgem as escolas como importante alternativa. Ao mesmo tempo, a ascensão da burguesia enquanto classe social de maior poder aquisitivo possibilitou transferir muitas das tarefas educacionais antes exclusivas dos pais, aos professores.

Ahlert (2006), porém, evidencia que não há uma concepção de educação específica em suas obras. Sua preocupação principal é a formação de pessoas para a vida eclesial. Entretanto, como atrelava sua visão de educação à vida social,

evidenciava uma preocupação com a formação geral do indivíduo. “E, neste sentido, é possível detectar uma concepção de educação que visa à formação de um ser humano integral” (AHLERT, 2006, p. 84).

Por isso família, Igreja e Estado deveriam assumir suas responsabilidades na educação de crianças e jovens, já que Lutero entendia a escola não somente como um lugar de aprendizagem, mas como um centro de formação cristã. O ensino do Evangelho deveria fazer parte da educação de crianças e jovens, atendendo aos novos ideais de sociedade e as novas aspirações dos reformadores para a construção de uma sociedade cristã. A educação proposta por Lutero consistia em transmitir e formar um novo pensar religioso, baseado nas verdades bíblicas e que deveria ser transmitidos às novas gerações.

Toledo (1999) comenta a respeito que todos os princípios educacionais de Lutero podem ser explicados pela sua concepção religiosa, segundo a qual à educação caberia formar pastores pregadores para o estabelecimento do ministério de Deus na terra, dependendo disso então a salvação de todos. Ao mesmo tempo, reconhecia a importância social da educação, formando juristas, governantes e sábios para melhoria da estrutura socioeconômica, cultural e política.

Mesmo se não existisse a alma e não fossem necessárias a escola e as línguas para conhecer a escritura divina, todavia, para instituir escolas de ótima qualidade, para meninos e meninas, tratará só esta razão: que o mundo, para conservar exteriormente sua condição terrena, precisa de homens e de mulheres instruídos e capazes (LUTERO, 1995, p. 318).

Além disso, atribuía importância fundamental à educação para a inclusão do povo e seu acesso à educação, já que até então o ensino estivera restrito à formação de religiosos, tendo a Igreja dominado quase que totalmente o contexto cultural e o pensamento da época. Ao contrário do pensamento dominante, de que somente os eclesiásticos precisavam ser educados, Lutero pensava a educação como um instrumento de capacitação dos indivíduos para cumprirem suas obrigações religiosas e da vida civil. Assim, a educação proposta por ele articulava valores religiosos com os morais e éticos, devendo o aluno buscar a virtude que encontrava-se nas Escrituras.

Nas colocações de Cambi (1999, p. 249) a concepção pedagógica de Lutero “baseia-se num fundamental apelo à validade universal da instrução, a fim de que todo homem possa cumprir os próprios deveres sociais”.

A educação proposta por ele estava voltada também para formar pessoas capazes de administrar a vida, a casa e a sociedade, por meio do aprendizado da disciplina, das ciências e do verdadeiro culto a Deus.

Já na opinião de Manacorda (2001) na proposta de educação de Lutero a instrução tinha uma utilidade social clara, pois visava formar homens para governar o Estado e mulheres para administrar a casa, pressupondo uma divisão do trabalho entre os sexos.

Barbosa (2007, p. 178) assevera sobre isso que na forma de pensar de Lutero “da instrução, dependia também a continuidade de existência do ministério e do estado eclesiástico”. Para Lutero quanto mais crianças fossem à escola, menor seria o esforço para garantir a continuidade da pregação da palavra de Deus e ainda para orientar as pessoas a conduzir sua vida de acordo com fé cristã.

Hisdorf (2005) menciona que, no entanto, não haveria problemas em um menino aprender um ofício e se tornar um cidadão, mesmo não seguindo a carreira de pregação. O aprendido na escola o ajudaria inclusive a administrar melhor sua casa e contribuir para com o país e a sociedade alemã.

Barbosa (2007, p. 178) completa sobre isso que na visão do reformador

[...], se os pais queriam agradar a Deus e contribuir para o sucesso futuro da cidade, deveriam enviar os filhos para a escola de forma que a instrução os tornasse pessoas úteis à propagação da palavra de Deus e à toda a sociedade, independente da função que exercer.

Observa-se, assim, porque até os dias de hoje suas ideias continuam influenciando a educação.

### 3.2 A CONTRIBUIÇÃO DE LUTERO PARA A EDUCAÇÃO

Manacorda (2001) assevera que um dos grandes méritos de Lutero é ter articulado os dogmas protestantes às necessidades da sociedade da época e às novas demandas ocasionadas pelas mudanças no contexto socioeconômico, cultural e político em que se deu a Reforma. Assim, suas ideias e concepções educacionais

deram um impulso prático enorme ao surgimento de um novo sistema escolar, voltado não apenas à educação acadêmica, mas ao trabalho.

Porém, segundo Toledo (1999, p. 129) Lutero não teve uma preocupação explícita com a questão da educação, pois, “em seus escritos, ela é necessária, mas subsidiária da teologia e da religião. Sua pregação da universalização da leitura é ligada à idéia de salvação”.

A educação não figura entre os temas em Lutero e tampouco como centro de sua fundamentação teórica, levando-se em conta que viveu grande parte de sua vida em combate ideológico com a Igreja e a sociedade da época. Deste modo, os assuntos mais importantes e urgentes e estavam ligados diretamente à teologia e ao sistema de governo da Igreja Cristã, como relata Toledo (1999).

Ainda segundo Toledo (1999) na doutrina luterana, religião e educação são inseparáveis. “A ideia do sacerdócio universal de todos os crentes, que faz laicizar o múnus sacerdotal, transformando-o em ofício civil, é uma das mais importantes contribuições de Lutero ao pensamento moderno” (TOLEDO, 1999, p. 129).

Segundo Toledo (1999) a educação proposta por Lutero transformou-se em uma das mais importantes “bandeiras de luta” para os reformadores posteriores e sua proposta educacional constitui uma das bases da pedagogia moderna, mais centrada no indivíduo.

O sistema educacional proposto por Lutero visava formar pessoas para assumirem seu lugar no mundo cada vez mais capitalista e na estrutura econômica que se formava. Assim, no modelo produtivo em ascensão, Lutero propunha o estímulo à leitura e à escrita e ainda à preparação do aluno para o trabalho.

Cambi (1999) considera que um dos principais benefícios da proposta luterana de educação foi permitir ao cristão a aquisição de instrumentos básicos da cultura, sobretudo, a capacidade de leitura. Ao mesmo tempo, beneficiou também o sistema educacional como um todo ao ressaltar a importância de difundir a educação popular em instituições mantidas pelos municípios.

Lutero inspirou boa parte das mudanças na educação alemã e baseado em suas ideias houve uma expansão dos estabelecimentos de ensino protestantes.

A primeira universidade protestante, a *Phillipps-Universität Marburg*, fundada em 1º de julho de 1527, foi criada pelo Conde Philipp (Conde de Hessen) por recomendação de Martinho Lutero. A expectativa era criar um espaço para o aperfeiçoamento dos eruditos

e religiosos, pregadores e leigos. Os primeiros cursos a serem oferecidos foram Teologia, Direito, Medicina e Filosofia (MAIA, 2003, p. 7).

Segundo Ponce (2000) por ter exposto suas reivindicações e ainda se conservado fiel ao Cristianismo, a Reforma de Lutero teve consequências mais amplas na educação, dando à população, em especial aos mais pobres, oportunidade de vislumbrar um futuro promissor.

Como cita Toledo (1999, p. 133), "Lutero não propunha nenhuma inovação nos métodos de ensino. Não era esse seu objetivo maior. Ele insistia na necessidade de manutenção de escolas para as crianças, simplesmente."

Valentin (2010) acrescenta que para Lutero era fundamental oferecer instrução às pessoas. Além disso, era necessária uma educação geral e mais abrangente, que permitisse o acesso de todos, sem distinção e discriminação, pois somente assim, poderiam buscar a Deus em suas palavras. Deste modo, influenciou a educação, ao propor a reestruturação no sistema de ensino alemão que deu espaço para o surgimento de uma escola moderna.

### 3.3 A UNIVERSALIZAÇÃO E GRATUIDADE DA EDUCAÇÃO

Alhert (2006) destaca que a principal contribuição de Lutero para a educação e seu desenvolvimento foi a reafirmação da importância de sua universalidade, gratuidade e o dever do Estado em garanti-la a todos os cidadãos.

Manacorda (2001) ressalta que a força educativa da Reforma se fez sentir também no plano político, pois a partir das afirmações de Lutero as autoridades alemãs da época foram quase que obrigadas a assumir essa nova concepção de escola pública e se comprometer com a formação dos cidadãos. Indo além, a Reforma teve grande importância histórica ao evidenciar o valor laico e estatal da instrução, que a partir de então passa a ser concebida como fundamento do próprio Estado e não mais como um privilégio reservado aos clérigos.

Luzuriaga (apud ALHERT, 2006) complementa a esse respeito que a Reforma luterana pode ser considerada a gênese da educação pública, como se vê nos dias atuais. Por isso Lutero contribuiu para os avanços na educação, ressaltando em especial o dever do estado de organizar uma estrutura para que tal educação se efetivasse.

Lutero (2000) considerava essencial que o Estado assumisse seu papel nesse processo, já que em especial as crianças pobres ou aquelas cujos pais não valorizavam a educação, seriam as principais beneficiadas. O direito à educação dessas crianças já havia sido negligenciado pelos pais. Assim, não seria justo que o Estado também se omitisse, principalmente em função das mudanças no contexto social e também por que sem a garantia desse direito, estariam certamente fadadas ao fracasso social e profissional. Para Lutero, a promoção da educação estava então relacionada com o futuro da criança. “(...) o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando tem muitas pessoas bem instruídas, muitos cidadãos sensatos, honestos e bem-educados (...)” (LUTERO, 2000, p. 19).

Como afirma Alhert (2006), a preocupação com a escolarização de crianças e jovens deve-se ao fato de que a teologia proposta por Lutero exigia uma população educada, capaz de compreender seus fundamentos.

Por isso, além da construção e estruturação de escolas Lutero lutou também pela abertura e manutenção de bibliotecas. Justamente para que a população tivesse acesso aos bens culturais e aprimorasse seus conhecimentos.

Valera (2014) explica que ao mesmo tempo em reformou a religião, Lutero também contribuiu para o surgimento e organização da educação pública moderna, propondo a democratização do ensino, combatendo formas diversas de discriminação e exclusão escolar, rompendo então com uma estrutura educacional que considerava obsoleta diante dos reclames da sociedade que passava por transformações em todos os campos.

Valera (2014) reforça ainda que ao se preocupar com a celebração das missas no idioma alemão e não mais em latim e dar ao povo a possibilidade de desenvolver a capacidade de leitura e com isso poder ler a Bíblia, Lutero contribuiu para democratizar o ensino que ao longo de toda a Antiguidade e Idade Média, sempre esteve restrito a pequenos grupos representantes de classes sociais mais privilegiadas pela sociedade.

A Reforma ainda acentuou o caráter nacional da educação e a responsabilidade do Estado em organizá-la e estruturá-la a fim de cumprir sua função na sociedade.

Lutero apresenta não somente questões de caráter conceitual e os princípios contidos em sua proposta de reforma do sistema escolar, mas orienta sobre a forma como deveria ser organizado esse novo ensino, que propõe que seja para todos.

Como esclarece “(...) na verdade não queremos preocupar-nos somente com o sustento de nossos filhos, mas também com a sua alma” (LUTERO, 2011, p. 304).

### 3.4 CURRÍCULO

Valentin (2010) cita que os princípios da Reforma Protestante enfatizavam a obrigação da leitura, compreensão e interpretação da Bíblia. Ao mesmo tempo, a concepção de Lutero sobre a educação era de algo mais amplo não visando somente estimular a leitura e a escrita, mas também o pensamento, sendo então suas ideias fundamentais para a educação, influenciando a Pedagogia como se conhece hoje.

Barbosa (2007) informa que no centro do ensino proposto por Lutero está a Bíblia. Assim, para estudá-la e compreender seu conteúdo, seria indispensável então o ensino das línguas antigas, em especial o hebraico e o grego, línguas consideradas necessárias para um estudo mais aprofundado, além do latim.

Apesar de já ter, nesse momento traduzido boa parte da Bíblia para o alemão, Lutero incentivava o ensino das línguas clássicas que, segundo ele, ajudaria muito o educando a se posicionar de maneira autônoma em relação aos conteúdos e ainda impediria interpretações errôneas. “Onde, porém, há conhecimento das línguas, aí as coisas se desenvolvem com frescor e vigor, e a Escritura é trabalhada; aí a fé se encontra sempre de forma nova por meio de outras e mais outras palavras e obras” (BARBOSA, 2007, p. 168).

De acordo com Barbosa (2007) a valorização do ensino das línguas clássicas por Lutero é motivada principalmente em função dos ideais do movimento humanista que havia então se propagado na Alemanha. Ao mesmo tempo, valoriza também a língua nacional, tanto que propõe que no ensino elementar a leitura da Bíblia fosse feita em alemão.

Lutero ainda enfatizou o ensino de história, pois segundo ele por meio desta matéria as crianças poderiam entrar em contato com saberes de todo o mundo e ainda se posicionarem diante dos fatos com temor de Deus e ainda a História os tornaria sábios, dando-lhes discernimento do certo e do errado e do que deveria ser evitado.

Era importante também a seleção dos livros a serem utilizados no ensino e por isso aconselhava que se adotasse em primeiro lugar, a Sagrada Escritura em

latim, grego, hebraico, alemão e outras línguas; depois os melhores e os mais antigos intérpretes da Bíblia; a seguir os poetas e oradores para ensinar línguas e Gramática e, por último, livros sobre artes liberais e outras disciplinas, como crônicas e compêndios de História, livros jurídicos e de medicina, como elucida Barbosa (2007).

Cambi (1999) enfatiza que o modelo educacional proposto por Lutero estava baseado no ensino das línguas como latim, grego, hebraico e alemão; das obras literárias pagas e cristãs e ainda o ensino das ciências, artes, jurisprudência e medicina.

Também as universidades, na visão de Lutero deveriam passar por mudanças amplas e gerais, adotando novas metodologias e fazendo o educando pensar, ampliando sua percepção de mundo. Em sua obra *À Nobreza da Nação Alemã, acerca do Melhoramento do Estado Cristão*, de 1520, alerta para a urgência de uma reforma universitária rejeitando as teorias aristotélicas do currículo. Como relata, as obras do pensador grego, que afirmava que o que importava era somente o mundo visível, em nada contribuíam para a educação dos jovens, não ensinando as coisas naturais tampouco espirituais.

Barbosa (2007) expõe que para Lutero as universidades deveriam reformular seus métodos de ensino e conteúdo e para isso propôs uma forma de ensino diferente da que vinha sendo adotada para o ensino dos clássicos gregos e latinos.

### 3.5 METODOLOGIAS

No que diz respeito aos novos métodos de ensino, Barbosa (2007) aponta que Lutero se opunha às punições físicas e à disciplina severa devido ao fato de ter sido educado nesse sistema tanto na família como na escola. Segundo ele, a disciplina quando aplicada com maior rigor, tinha como resultado o respeito forçado não auxiliando em nada a aprendizagem do educando.

Também no seu modo de pensar os castigos físicos e a verdadeira tortura psicológica impostos aos alunos em nada contribuíam para sua aprendizagem.

Ao contrário, Lutero pensava que o ensino deveria sempre acontecer com prazer e por meio de jogos e brincadeiras. Revela então seu posicionamento em favor de uma educação lúdica, a exemplo dos gregos, que ajudava inclusive a forjar as qualidades desejadas no educando. Na verdade, a visão de Lutero é que os

métodos de ensino deveriam sempre que possível ser adaptados à especificidade da criança e à infância e seu universo próprio e especial.

Outro ponto importante é a ênfase dada à liberdade no processo educativo, pois na sua forma de pensar ninguém deve ser coagido a aprender, relevando ainda sua concepção de educação como instrumento emancipatório e libertador do ser humano.

Barbosa (2007) salienta também que as ideias pedagógicas de Lutero incluíam o período de estudo diferente para meninos e meninas. Para meninos, o ideal no seu modo de pensar era uma a duas horas na escola e fora dela deveriam aprender um ofício. Já as meninas deveriam ficar na escola durante uma hora e fora dela cumprir tarefas domésticas.

Nas colocações de Hilsdorf (2005) explica que o pouco tempo destinado aos estudos se explicava pelo fato de na escola elementar o ensino adquirir um caráter religioso voltado ao ensino da doutrina cristã.

Cambi (1999) por sua vez observa que, ao realçar o princípio do direito à educação, Lutero faz surgir um conceito novo de formação, que considera educando enquanto protagonista de sua aprendizagem, com autonomia e responsável por sua aprendizagem. Ao mesmo tempo, para ele crianças e jovens deveriam ter uma formação religiosa e por isso pregava a necessidade de alfabetizar e letrar os educandos para que pudessem então ler a Bíblia, que na opinião do pensador, deveria ser a base de toda a educação.

Além de colocar os valores religiosos no centro do sistema de ensino, Lutero argumentava ser preciso que o aluno fosse submetido a um ritmo intenso de estudos, porém tendo liberdade para aprender. “Achava que a juventude necessitava de prazer e de recreio como de comer e de beber; sua saúde seria, assim, mais firme e mais vigorosa” (LUTERO, 1995, p. 277).

Conforme cita em sua obra *A Nobreza Cristã*, aos jovens deve ser permitido ver, ouvir e saber o que se passa pelo mundo, embora deva ser ensinado a eles o respeito pessoal e os princípios de integridade e da virtude para que não se contamine com o vício. “A rigidez conventual nunca produziu qualquer fruto bom” (LUTERO, 1995, p. 277).

### 3.6 O LÚDICO NO PROCESSO EDUCATIVO

Outro aspecto que confirma que Lutero parecia estar à frente de seu tempo era sua proposta de educação de cunho construtivista e que utilizasse o lúdico, ou seja, uma educação prazerosa e baseada na liberdade que deveria ser dada aos educandos para que pudessem aprender sem opressões ou imposições. Para ele, não fazia sentido uma educação baseada na simples memorização de conteúdos pelo reforço constante. “Pela graça de Deus, está tudo preparado para que as crianças possam estudar línguas, outras disciplinas e História, com prazer e brincando” (LUTERO, 2000, p. 37).

Quanto ao lúdico na aprendizagem, pensamento inovador para a época, Lutero argumenta que o tempo gasto para ensinar às crianças jogos de tabuleiro, a música e a dança, deveria ser mais bem aproveitado, articulando-os ao ensino da leitura e de outras matérias. Certamente, isso os estimularia ainda mais a querer aprender. “Falo por mim mesmo: se eu tivesse filhos e tivesse condições, não deveriam aprender apenas as línguas e História. Também deveriam aprender a cantar e estudar Música, com Matemática” (LUTERO, 2000, p. 38).

Altmann (1995) por sua vez argumenta que a importância fundamental de Lutero para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem ao longo do tempo, se fundamenta no fato de que ele rompeu com a educação repressiva da época, propondo a introdução do lúdico e da arte na aprendizagem. Dessa forma, o estudo das disciplinas estava articulado ao aprendizado para a vida, auxiliando no desenvolvimento de capacidades, habilidades e competências dos educandos.

Alhert (2006) comenta que a educação integral pregada por Lutero visava o preparo do indivíduo para o conhecimento de Deus e do mundo. Por isso, a indicação para que fosse um processo acima de tudo prazeroso para o educando, incluindo-se então o lúdico e ainda primando pela liberdade no aprender.

### 3.7 O PAPEL DO PROFESSOR

Barbosa (2007) comenta que Lutero sempre enfatizou a importância de mestres bem preparados, com qualificação para ensinar. Tanto que para isso, o

professor deveria se dedicar a estudos prolongados. Deveria então além de especializado, ter interesse em se dedicar ao aprimoramento de sua profissão.

No desempenho de sua função educativa, como completa Cambi (1999) o docente deveria equilibrar severidade e amor na sua relação com o aluno.

### 3.8 A ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CIDADANIA

Alhert (2006) ressalta a dimensão de cidadania presente na educação proposta e defendida por Lutero. Como menciona, Lutero não se limitou a formular uma proposta de educação somente visando o aprimoramento espiritual, mas ressaltava a importância de formar pessoas para viverem e interagirem no meio social, contribuindo para a sua melhoria.

Assim, na opinião de Alhert (2006, p. 97) é visível a articulação entre educação e cidadania, como partes de um mesmo contexto, articulando e estando intrinsecamente inter-relacionadas, já que no pensamento de Lutero a educação promove a cidadania e por isso a escola é tarefa de todos, cristãos e não cristãos, da família, Igreja e Estado "A educação deve, pois, formar para a cidadania. Deve habilitar os indivíduos para viverem a comunidade e a cidade".

Alhert (2006, p. 97) elucida ainda que é significativa a contribuição de Lutero para a educação, em especial no que diz respeito a ressignificá-la, associando-a de forma inexorável à ética e à cidadania. Com isso Lutero evidencia então o caráter emancipatório e libertador da educação.

### 3.9 FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

Barbosa (2007) menciona que ao mesmo tempo em que apela aos pais para que enviem os filhos à escola, Lutero evidencia o dever do Estado de organizar e manter instituições escolares. Quanto ao financiamento da educação, no seu modo de pensar, caberia aos pais, sendo, eles responsáveis por fazerem doações para o sustento financeiro das instituições. Nesse sentido, em 1524, enfatizou que a resistência dos pais em contribuir financeiramente para as escolas seria "obra do diabo". Adverte que as famílias ricas gastavam muito com a Igreja, pagando missas, fazendo doações, comprando indulgências entre outros, dinheiro esse que

considerava inútil. Poderiam, então, destinar parte desses recursos para a escola, permitindo então que crianças pobres tivessem oportunidade de estudar. Empregariam, assim, bem melhor o dinheiro.

Porém, Altmann (1995) assevera que Lutero não responsabiliza os pais, tampouco a Igreja pelas más condições das escolas. Para ele, não há como depender da boa vontade desses, tampouco forçar a Igreja a assumir essa tarefa educacional. Propõe então essa responsabilidade aos conselhos municipais, já que como curadores, a eles eram confiados os bens e a vida da cidade. Como o progresso das cidades não poderia ser avaliado pelas riquezas, mas pelo grau de instrução elevado de seus cidadãos, deveriam então os conselhos municipais despende os recursos necessários para organizar e manter as escolas, estando essa atitude relacionada ao progresso material e desenvolvimento de cada comunidade.

Além da dimensão da cidadania, segundo Alher' (2006) Lutero considerava a educação também como um instrumento essencial para o exercício da vida cristã. Por isso a Reforma deu um impulso enorme para a educação pública, chamando o Estado e a sociedade à responsabilidade pela instrução e promoção do desenvolvimento de crianças e jovens.

A influência de Lutero permanece na educação contemporânea, pois suas ideias abrangem a dinâmica do processo educativo e ainda os sistemas de ensino nos aspectos estruturais e administrativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lutero não foi apenas um reformador, foi um revolucionário da educação sob todos os aspectos. Revela em suas obras, um pensamento a frente de seu tempo, e muitas de suas ideias permanecem tão vivas na educação e na pedagogia contemporânea como quando foram formuladas.

Um exemplo da atualidade das ideias de Lutero é a afirmação da educação gratuita e de qualidade, e ainda o dever do Estado tanto na organização do sistema de ensino quanto na manutenção das escolas. Hoje este ideal luterano encontra-se preconizado na Carta Magna de países como o Brasil.

Na verdade, em suas obras Lutero expõe uma pedagogia diferente, voltada à educação popular com um currículo, métodos de ensino diferentes daqueles da época e que segundo ele não atendiam as exigências da sociedade que passava naquele momento histórico por grandes transformações em especial no campo da economia.

A educação escolar cristã proposta por ele visava a formação de pessoas e cidadãos, capazes de pensar e agir e de contribuir para o desenvolvimento do país e de sua comunidade, sem perder de vista os preceitos cristãos.

Ao rejeitar a disciplina rígida das escolas da época e enfatizar a importância de uma educação libertadora e emancipatória, Lutero chama a atenção para a necessidade imperiosa de se adotar métodos de ensino mais adequados, denotando ainda a relevância de se proporcionar ao educando meios de se tornar protagonista de sua aprendizagem e de sua história de vida.

Lutero rejeita o determinismo, a alienação, a disciplina rígida, os métodos tradicionais. Porém, em contrapartida, aponta novos caminhos para a transformação do cenário educacional, com a adoção de novos métodos, a utilização de recursos como o lúdico, propondo uma educação baseada principalmente na liberdade e que valorizasse o educando, ajudando a desenvolver plenamente, sua potencialidade.

Por isso, é considerado não apenas um reformador educacional como também social, pois articula a transformação da educação com a da sociedade. Suas ideias continuam influenciando a prática docente, a forma de organização dos sistemas educacionais, porque são atuais, coerentes. Tanto é que, sendo precursor de outros filósofos educacionais, antes deles já afirmava o valor do lúdico para a aprendizagem significativa e prazerosa do aluno; a importância do relacionamento

afetivo entre professor e aluno; de promover o desenvolvimento acadêmico da criança sem esquecer-se da dimensão política, de dar atenção à sua formação pessoal, cristão e cidadão.

Lutero não desenvolveu propriamente uma teoria da educação exclusivamente cristã, mas seu objetivo era despertar a sociedade para a importância de se investir na educação e formação de pessoas e cidadãos.

Portanto, é enorme sua influência na educação moderna, e continuará sendo, principalmente porque continua atual, assim como suas ideias, concepções, sempre colocando o educando como prioridade única dos sistemas de ensino, assim como seu desenvolvimento e sua formação pessoal, cristã e cidadão.

## REFERÊNCIAS

AHLERT, Alвори. Educação, Ética e Cidadania na obra de Martim Lutero: contribuições protestantes para a História da Educação numa aproximação com Paulo Freire. **Revista História da Educação**, Pelotas, n. 20, p. 81-100, set. 2006.

ALTMANN, Walter. **Lutero e Libertação**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1995.

ARAÚJO, Cristiane Ribeiro de Mello. O Pensamento Econômico e Social de Martinho Lutero. **Âncora Revista Digital de Estudos em Religião**, São Paulo, v. 1, p. 43-61, mai.2006. ISSN: 1980-9024.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. As Concepções Educacionais de Martinho Lutero. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n.1, p. 163-83, abr.2007.

BOMBASSARO, Luiz Carlos. A Dignidade Humana na era da Globalização. In: PAVIANI, Jayme; DAL RI JÚNIOR, Arno (Orgs.). **Globalização e Humanismo Latino**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000, p. 213-221.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

CORTINA, Arnaldo. As Condições Históricas de Produção de O Príncipe de Maquiavel e sua Organização Discursiva. **Revista Alfa**, São Paulo, v. 39, p. 87-109, 1995.

DREHER, Martin Norberto. **A Crise e a Renovação da Igreja no Período da Reforma**. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

FERRARI, Márcio. Martinho Lutero, o autor do Conceito de Educação Útil. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n. 187, p. 30-2, nov.2005.

GEORGE, Timothy. **Teologia dos Reformadores**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

GONZÁLEZ, Justo L. **E até aos Confins da Terra**: uma história ilustrada do Cristianismo. A Era dos reformadores. Tradução de Itamir N. de Sousa. v. 6. 8 ed. São Paulo: Vida Nova, 2001.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **Pensando a Educação nos Tempos Modernos**. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEMOS, Douglas L.; ALVES, Adjair. A Quebra do elo: as consequências da reforma protestante para o fim das mediações sacerdotal. **Revista Diálogos**, Garanhuns, N. 8, P. 135-62, mar.2013.

LIENHARD, Marc. **Martim Lutero: tempo, vida e mensagem**. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

LUTERO, Martim. À Nobreza Cristã da Nação Alemã, acerca da Melhoria do Estamento Cristão. In: \_\_\_\_\_. **Obras Selecionadas**. v. 2. São Leopoldo: Sinodal, 1995. p. 277-340.

\_\_\_\_\_. **Educação e Reforma**. São Leopoldo: Sinodal, 2000.

\_\_\_\_\_. **Obras Selecionadas**. v. 5. São Leopoldo: Concórdia/ Sinodal, 2011.

MAIA, Almir de Souza. Desafios para as Instituições Educacionais Evangélicas. **Revista Educação e Missão**, Brasília, DF, n. 1, p. 7-10, 2003.

MANACORDA, Mário Alieghiero. A educação no Quinhentos e no Seiscentos. In: \_\_\_\_\_. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2001. p. 193–257.

MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flavio costa, FARIA, Ricardo de Souza. **História Moderna Através de Textos**. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MONROE, Paul. **História da Educação**. 17 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985.

MONTEIRO, Rodrigo Bentes. As Reformas Religiosas na Europa Moderna: notas para um debate historiográfico. **Revista Varia História**, Belo Horizonte, v. 23, n. 37, p.130-50, jun. 2007.

OLSON, Roger E. **História da Teologia Cristã: 2000 anos de tradição e reformas**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida, 2001.

PIERRARD, Pierre. **A História da Igreja**. São José do Rio Preto: Editora Paulus, 2014.

PONCE, Aníbal. **Educação e Lutas de Classe**. São Paulo: Cortez, 2000.

SALZER, Georg. O Humanismo na Europa Central (1450-1536/50): um resumo. In: MAINKA, Peter Johann (Org.). **A Caminho do Mundo Moderno: concepções clássicas da Filosofia Política no século XVI e o seu contexto histórico**. Maringá: EDUEM, 2007. p. 75-105.

SCHIERA, Pierangelo. Absolutismo. In: BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola, PASQUINO, Giafranco. **Dicionário de Política**. Brasília: UNB, 1997.

SKINNER, Quentin. Os princípios do luteranismo. In: \_\_\_\_\_. **As Fundações do Pensamento Político Moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

TOLEDO, César de Alencar Arnaut de. A Questão da Educação na Obra de Martinho Lutero. **Revista Acta Scientiarum**, Maringá, v. 21, n. 1, p. 129-35, 1999. ISSN 1415-6814.

VALENTIN, Ismael Forte. A Reforma Protestante e a Educação. **Revista de Educação do Cogeime**, São Paulo, ano 19, n. 37, p. 59-70, dez.2010.

VALERA, Simone. Contribuições de Martinho Lutero à Educação. **Revista Interfaces Científicas – Educação**, Aracaju, v. 2, n.ç 3, p. 233-42, jun.2014. ISSN: 2316-3828.